



Trabalhos Científicos

Título: Contato Pele A Pele Em Unidade Neonatal Pública Do Distrito Federal: Análise Dos Fatores Associados

Autores: FABIANO CUNHA GONÇALVES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), RENATA BATISTA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), EVELY MIRELA FRANÇA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), HENRIQUE FLAVIO GONCALVES GOMES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), JULIANA DANTAS DE ASSIS FERREIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), CAMILA GARCIA REIS LEÃO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), JULLYANA RAQUEL GUIMARÃES SOARES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA BARROS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), LUDMYLLA DE OLIVEIRA BELEZA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução: O contato pele a pele (CPP) é uma prática fundamental nos cuidados neonatais, promovendo termorregulação, estabilização fisiológica e fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Apesar dos benefícios comprovados, sua implementação ainda enfrenta desafios nos serviços públicos de saúde.
Objetivos: Este estudo objetiva analisar os fatores associados à realização do CPP em uma unidade neonatal pública do Distrito Federal.
Metodologia: Estudo transversal descritivo-analítico incluindo 881 recém-nascidos no período de setembro de 2024 a maio de 2025 em uma unidade neonatal pública. Foram coletados dados sobre tipo de parto, prematuridade, necessidade de reanimação, características maternas e neonatais. Utilizou-se teste qui-quadrado para variáveis categóricas e teste t de Student para variáveis contínuas, considerando significância $p < 0,05$.
Resultados: O CPP foi realizado em 45,1% ($n=397$) dos casos. Houve associação significativa com tipo de parto ($p < 0,001$): 63,7% dos partos normais versus 36,3% das cesáreas realizaram CPP. A prematuridade associou-se negativamente ao CPP ($p < 0,001$): apenas 14,4% dos prematuros versus 85,6% dos a termo receberam CPP. Os recém-nascidos que receberam CPP apresentaram maior idade gestacional ($38,5 \pm 1,9$ vs $36,4 \pm 3,4$ semanas, $p < 0,001$), melhor Apgar no 1º minuto ($8,5 \pm 0,8$ vs $7,5 \pm 1,7$, $p < 0,001$) e 5º minuto ($9,0 \pm 0,7$ vs $8,5 \pm 1,3$, $p < 0,001$), e maior peso ao nascer (3079 ± 516 g vs 2709 ± 793 g, $p < 0,001$). As mães que realizaram CPP eram mais jovens ($27,0 \pm 6,5$ vs $28,4 \pm 6,9$ anos, $p = 0,002$). O risco de não realizar CPP foi 12,7 vezes maior nas cesáreas (OR=12,66, IC95%: 9,00-17,79) e observou-se forte associação entre CPP e amamentação na primeira hora ($p < 0,001$): 68,5% dos recém-nascidos que receberam CPP mamaram na primeira hora versus apenas 8,7% daqueles que não receberam CPP. O CPP aumentou em 22,9 vezes a chance de amamentação na primeira hora (OR=22,90, IC95%: 15,65-33,51).
Conclusão: A taxa de CPP encontrada (45,1%) ainda não atende as recomendações. A prática do CPP na unidade neonatal estudada está associada a recém-nascidos com melhores condições clínicas ao nascer. A associação com parto normal e ausência de necessidade de reanimação sugere que a prática é mais prevalente em neonatos com menor risco. Estes resultados evidenciam a necessidade de protocolos institucionais que favoreçam o CPP, especialmente em cesáreas e situações de maior complexidade neonatal, respeitando as condições clínicas de segurança.